

2.4.

A (auto) avaliação

Na sequência das questões já analisadas a nível da organização do grupo, há que ter em conta a forma como quem educa processa a avaliação e a forma como esta constitui um incentivo de reflexão e de evolução das aprendizagens feitas pelas crianças.

Quando falamos de avaliação podemos diferenciar dois níveis distintos que se completam: a (auto) avaliação do/a educador/a; a (auto) avaliação das crianças.

A forma como processa e trabalha a avaliação é uma estratégia fundamental para a evolução do seu trabalho e pode incentivar a reflexão também por parte das crianças sobre os respectivos comportamentos e atitudes e sobre as aprendizagens que vão realizando. A avaliação da evolução das aprendizagens pode decorrer de situações não-planificadas previamente (mas exploradas de forma a proporcionar essa avaliação) ou resultar de uma situação previamente planeada e só aparentemente casual. O educador ou educadora podem também combinar as duas formas de acção, por exemplo explorando uma situação nascida do acaso e posteriormente expondo deliberadamente as crianças à mesma situação ou a uma situação similar e comparando os resultados obtidos; ou, inversamente, criar uma situação de avaliação

e mais tarde, quando uma situação idêntica se gera espontaneamente, verificar semelhanças e diferenças na sua recepção pelas crianças.

A maior parte dos contextos fornece pretextos para avaliar as representações das crianças sobre os papéis de género: enredos, caracterização e descrições das relações entre as personagens de livros /filmes infantis ou programas televisivos, desenhos e narrativas das próprias crianças, publicidade, caracterização dos brinquedos, etc.

Na **figura 13** encontramos um grupo de crianças em interacção no recreio.

Repare na **figura 14**, não há interacção entre rapazes e raparigas (situação de recreio).

Como poderia trabalhar estas situações com as crianças? Até que ponto estas poderiam ser pretexto para discutir com as crianças a forma como avaliam o que é ser “menino” e “menina” e os comportamentos de género?

Veja ainda a **figura 15**, inspirada num livro para crianças sobre cenas da vida doméstica.

Para além das situações que naturalmente ocorrem, os trabalhos realizados pelas crianças podem também ser pretexto para o/a educador/a trabalhar com as crianças a forma como representam as diferenças, papéis atribuídos ao sexo masculino e feminino. Neste sentido apresentamos alguns exemplos de desenhos realizados por crianças (**figura 16 e 17**).

FIGURA 13- Situação de Recreio, Exemplo A

IMAGEM PARA REPRODUZIR E DISCUTIR EM CONTEXTO DE "AULA"



FIGURA 15- *Situação retratada num livro para crianças*

IMAGEM PARA REPRODUZIR E DISCUTIR EM CONTEXTO DE "AULA"



FIGURA 16- Desenho da criança A

IMAGEM PARA REPRODUZIR E DISCUTIR EM CONTEXTO DE "AULA"



Leg: "O Pai vê televisão enquanto a mãe limpa a casa"

FIGURA 17- Desenho da criança B

IMAGEM PARA REPRODUZIR E DISCUTIR EM CONTEXTO DE "AULA"



Leg: "Eu gosto da mãe porque ela joga futebol comigo"

São exemplos que podem ser trabalhados pela educadora ou educador. Para além de possibilitarem um melhor conhecimento das crianças, estes trabalhos podem ser utilizados pelo/a educador/a para uma melhor compreensão das representações de género das crianças, ou ser trabalhados com elas no sentido de as obrigar a questionar

essas representações.

Observemos como a realização de um projecto despoletado por uma necessidade educativa aparentemente exterior a esta área foi utilizado para uma avaliação - e, em simultâneo, a desconstrução - das representações de género de um grupo de quatro e cinco anos.

QUADRO 8 – Exemplo de um projecto que envolve o grupo

Uma das crianças da sala apresenta sintomas de difícil diagnóstico. É internada no hospital para realização de exames. As outras crianças ficam bastante ansiosas. Para as acalmar, a educadora propõe que brinquem ao faz-de-conta transformando a sala em hospital. As crianças conversam sobre os espaços – atendimento de urgências, enfermarias, secretaria, consultórios... - e serviços que compõem o hospital. Também discutem sobre o que lá acontece: tenta-se descobrir o que está de errado com as pessoas, receita-se medicamentos, e as pessoas ficam perto do pessoal de saúde para terem a certeza de que a ajuda está muito próxima. O hospital, concluem as crianças, é um sítio onde se tem cuidado com as pessoas e se toma conta delas. Seguidamente, a educadora questionou as crianças sobre se todas as pessoas têm/devem ter cuidado umas com as outras, ou se só algumas o devem ter. Todas as crianças afirmam que todas as pessoas deve ter cuidado umas com as outras, e que isso não depende de serem crianças ou pessoas adultas, rapazes ou raparigas, etc.

A actividade prossegue ensaiando as crianças o exercício de várias situações: um atendimento de urgência, a realização de análises clínicas, a realização de radiografias, etc. A educadora apercebe-

-se que as raparigas aparecem quase sistematicamente no papel de doentes/vítimas a serem socorridas pelos rapazes ou, então, no papel de secretárias e ajudantes dos rapazes *salvadores*.

Pede às crianças que registem as suas actividades e que indiquem que papéis desempenharam. As crianças fazem então uma lista das actividades que realizaram. A educadora explica às crianças que, apesar de toda a conversa anterior, rapazes e raparigas distribuíram entre si as tarefas de forma estereotipada. Pergunta de novo às crianças se acham que as mulheres podem ajudar tanto como ser ajudadas e se com os rapazes não se passa o mesmo. A resposta continua a ser afirmativa.

A educadora leva então as crianças a confrontar a lista que fizeram com as suas escolhas com a afirmação anterior. As crianças admitem a contradição e, em conjunto com a educadora, dão exemplos de outras situações a respeito dos papéis de género em que há contradições, entre aquilo que dizem e o que de facto fazem.

A educadora propõe então às crianças a regra *pensarem o que dizem, dizerem o que pensam*. A regra é aceite por unanimidade.

Todos estes exemplos podem servir como ponto de partida para o trabalho com as crianças, a nível individual ou em grupo, levando-os a avaliar o que pensam, o que fazem, as diferenças entre o que pensam e o que fazem.

O mesmo princípio aplica-se aos educadores e educadoras, que muitas vezes se confrontam com as suas próprias contradições. Nem sempre o que dizem corresponde à sua actuação, o que implica a necessidade de uma atitude atenta e de um trabalho de (auto) avaliação constante.

E, primeiro do que tudo, é fundamental reflectir sobre a forma como concebem estas questões tão sensíveis que se prendem com as vivências de cada um desde a infância.

Como é que cada profissional de educação de infância avalia a promoção de uma prática integradora entre rapazes e raparigas? Porquê? Estas são as questões de base que estão subjacentes a todo o trabalho realizado, condicionando-o.

Propomos de seguida um guião de análise para que possa (auto)avaliar o seu trabalho e a partir daí planear uma intervenção promotora de uma maior igualdade de género.

A partir do preenchimento do Quadro 9 - Ficha de (auto) avaliação enuncie: três aspectos que necessita mudar; o porquê destas mudanças; as implicações que estas poderão ter na vida das crianças do grupo.

Ficha de (auto) avaliação

Quadro 9

JARDIM DE INFÂNCIA:

Rede pública _____ Rede Privada /IPSS _____ Rede privada/com fins lucrativos _____

Nº de salas de Jardins de Infância existentes: _____

Nº de crianças do grupo:

___ nº de rapazes

___ nº de raparigas

Idades das crianças do grupo:

___ nº de crianças com 3 anos

___ nº de crianças com 4 anos

___ nº de crianças com 5 anos

___ nº de crianças com mais de 5 anos

Existem crianças com Necessidades Educativas Especiais?

Quais os critérios que estiveram subjacentes à organização do grupo.

CHARACTERIZAÇÃO DA SALA DE ACTIVIDADES

Esquematização das áreas de actividades existentes:

Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças:

» Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades

Há um sistema de planeamento definido: Sim Não

Estas escolhas são feitas: Individualmente Em grupo

Existe um quadro de planeamento: Sim Não

» Quantas crianças podem estar em cada área

» Quanto tempo por dia as crianças podem estar nestas áreas de actividades

» Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças

» Há diferenças nas escolhas feitas pelas rapariguinhas e pelos rapazinhos, quais?

» Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças

» Estas escolhas serão influenciadas pelas escolhas dos/as colegas: Sim Não

» As escolhas serão influenciadas pelo tempo que o/a educador/a costuma habitualmente estar a apoiar cada uma destas actividades: Sim Não

Ficha de (auto) avaliação**Quadro 9****RECREIO/FORA DA SALA:**

Quanto tempo passam em média por dia no recreio _____

Costumam estar com a educadora: Sim Não

Costumam estar com a auxiliar: Sim Não

Habitualmente predominam : Actividades livres Actividades orientadas

Há diferenças nas brincadeiras feitas pelas rapariguinhas e rapazinhos: Sim Não

Em caso afirmativo quais são as principais diferenças

ORGANIZAÇÃO PEQUENOS GRUPOS

Há pequenos grupos que habitualmente se organizam de forma espontânea dentro do grande grupo: Sim Não

» Estes grupos são mistos constituídos

por rapazes e raparigas: Sim Não

por crianças de idades diferentes: Sim Não

» Os pequenos grupos que se organizam na sala mantêm-se no recreio, fora da sala:

Sim Não

» A educadora interfere na organização destes grupos: Sim Não

Em caso afirmativo como: _____

DIFERENÇAS ENTRE RAPAZES E RAPARIGAS

Outras diferenças relativas aos comportamentos dos rapazes e das raparigas:

dentro da sala _____

no recreio/fora da sala _____

DESENHOS - Registrar respostas

Peça a 3 meninas e a 3 meninos do grupo que desenhem e descrevam separadamente:

» o que faz o pai (em casa /e fora de casa) » o que faz a mãe (em casa /e fora de casa)

Na sequência dos desenhos/registos realizados, perguntar o que as crianças pensam em relação às diferenças que existem entre o que fazem:

» os homens e as mulheres

» os rapazinhos e as rapariguinhas

Outras observações importantes: _____

Data de preenchimento da ficha _____ Observador/a _____